

SESSÕES DO PLENÁRIO

116ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO RIBEIRO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo.(54)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Luciano Ribeiro comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 17/11/ 2016.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões

dos dias 01 a 17/11/ 2016.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o nobre deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, subo à tribuna, no início desta segunda-feira, para tratarmos de um assunto que preocupa todos que vivem no Estado da Bahia. Refiro-me, neste momento, à questão da segurança pública. Nós temos alguns policiais civis do concurso de 2013 aguardando ainda as suas nomeações. Nós temos os peritos criminais que também aguardam, com ansiedade, as suas nomeações. Nós temos os agentes penitenciários que aguardam, ansiosamente, as suas nomeações.

Nós temos um dos estados mais violentos do Brasil. O Governo do Estado, a todo momento, desde que iniciamos as nossas cobranças pela nomeação desses policiais, se queixa dos índices de pessoal, dizendo que atingiu o limite prudencial e, por esse motivo, não pode nomear os policiais civis, os agentes penitenciários e a Polícia Técnica. Mas, a todo momento, podemos observar que, no Diário Oficial, o governo vem fazendo nomeações. Pergunto a V.Ex^{as}: será que a segurança pública não é uma prioridade para o Estado da Bahia? Posso afirmar que talvez a segurança pública seja a prioridade.

É por isso, Srs. Deputados, é por isso, caros colegas, que eu peço que V.Ex^{as} comprem essa briga comigo. Precisamos exigir que o Governo do Estado nomeie imediatamente a Polícia Civil, os agentes penitenciários e a Polícia Técnica. Porque a alegação que o governo vem fazendo de que não pode nomeá-los por conta de terem atingido o limite prudencial não corresponde à realidade dos fatos, justamente porque o Governo do Estado a todo momento vem nomeando para cargos em outras atribuições.

Ora, ou nós entendemos que a segurança pública é uma prioridade, e o governo faz o seu dever de casa, que é justamente, e deve ser, enxugar a máquina para que ela possa sair desse limite prudencial e então convocar, de uma vez por todas, esses policiais, que se foram concursados é justamente porque o governo entendia que havia necessidade...

Deputado Carlos Geilson, na semana passada, V.Ex^a bradava desta tribuna que Feira de Santana era uma das cidades mais violentas do Brasil e V.Ex^a solicitava a atenção por parte do governo do Estado, chamava, até elogiava, naquele momento, o secretário da Segurança Pública, mas pedia mais atenção para a questão da Segurança Pública, justamente porque Feira de Santana carecia de mais atenção nesse sentido.

Neste momento, Srs. Deputados, quero pedir a V.Ex^{as} o apoio para essa luta, que não é do deputado Adolfo Viana, mas que é da sociedade da Bahia, e este Parlamento tem por obrigação defender a nomeação imediata daqueles que ainda não

foram nomeados, tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Técnica e dos agentes penitenciários.

O Estado da Bahia necessita urgentemente que eles ganhem as ruas para defender a nossa população. O governo do Estado durante todo esse período esteve dizendo que não poderia nomeá-los por conta do limite prudencial, mas a todo momento a gente observa o governo nomeando apadrinhados políticos.

Então, precisamos de uma vez por todas definirmos qual é a prioridade deste Estado, e, no meu modo de entender, a prioridade é apostar na Segurança Pública.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente deputado Luciano Ribeiro, senhores telespectadores, solitário amigo nas galerias, solitário amigo na Tribuna da Imprensa, quero parabenizar o presidente do PSDB-Bahia, João Gualberto, pela realização do evento nesse final de semana, que, inclusive, contou com a presença do governador Geraldo Alckmin, quando foram reunidos os prefeitos eleitos pelo PSDB, para discutirmos a conjuntura atual do nosso Estado, do nosso País, e também as administrações do PSDB. Então, o tucanato baiano esteve reunido nesse final de semana que passou.

Srs. Deputados – pelo menos começa a chegar gente nas galerias –, (Lê) “Há 25 dias a inércia opera na Universidade Estadual de Feira de Santana com a paralisação das atividades decorrente da ocupação por parte de um pequeno número de alunos da instituição, com o reitor Evandro Nascimento agindo de forma irresponsável e conivente com esse grupo, contribuindo para os prejuízos decorrentes da falta de realização das atividades acadêmicas, pesquisa e extensão da instituição. Por conta da ocupação, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Uefs decidiu, em reunião ocorrida na manhã desta terça-feira (8), que o calendário acadêmico da instituição seja suspenso desde o dia da interrupção das aulas, no dia 3 de novembro.

A ocupação do campus da UEFS – em protesto contra a PEC 55 e a PEC 241 – começou na noite no dia 1º de novembro, mas como o dia 2 de novembro foi feriado do Dia de Finados, as aulas foram suspensas com o fechamento dos portões pelos alunos no dia 3.

A interrupção nas aulas ocorreu faltando apenas 7 dias de aulas para conclusão das aulas, além do período destinado às provas finais, que duram cerca de uma semana. Esta situação prejudica mais de 8.000 alunos. Quando a desocupação ocorrer e as aulas forem retomadas, o calendário deve incluir os dias que faltam para as aulas e provas finais.

A data de realização do vestibular 2017, que seria em 20 e 21 de novembro, foi adiada para os dias 18 e 19 de dezembro.

O Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) abriu um inquérito civil para apurar a ocupação da UEFS e recomendou à reitoria que providencie o retorno das aulas na instituição, além da retirada dos estudantes que ocupam o campus.

Os alunos dizem que não há previsão de desocupação. Na última sexta-feira dia (4), um grupo de alunos procurou o Ministério Público e pediu providências para o restabelecimento das aulas. A promotoria publicou uma portaria no mesmo dia para instaurar um inquérito sobre o caso e notificou o reitor da universidade para que comparecesse para dar esclarecimentos. O reitor foi ouvido!

O promotor Aldo Rodrigues disse que Evandro Nascimento informou que as negociações para desocupação estavam em andamento com o grupo grevista, mas que isso demanda espera, demanda tempo e que a coisa vai acontecer no tempo certo. Que tempo é esse?

A face mais triste dessa ocupação é o apoio do reitor Evandro Nascimento a este movimento. Enquanto ele apoia um minúsculo grupo prejudicando mais de 8 mil alunos, outro ato que eu diria vergonhoso foi o cancelamento do segundo semestre de 2016, através da Resolução 56/2016. O argumento foi o realinhamento dos semestres. Mas, na verdade, é a falta de recursos para o funcionamento da instituição.”

Como não tem recursos para fazê-la funcionar devidamente, o reitor se alia aos grevistas, aos invasores, e os invasores são alimentados! O restaurante da universidade funciona para alimentar os grevistas! Ora, um minúsculo grupo tomou conta da instituição e ainda tem comida de graça e à vontade! Luz, água! É uma festa!

Que vergonha, reitor! Diria aquele jornalista: “Isso é uma vergonha!” Que vergonha, governador Rui Costa, um minúsculo grupo com o seu reitor favorecendo-o, apoiando-o, mas prejudicando mais de 8 mil alunos! Essa é a face daqueles que apoiam as ditaduras, como apoiaram a ditadura castrista na Ilha de Cuba!

Obrigado.

(A deputada Luiza Maia fala fora do microfone.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- A deputada Luiza Maia disse: “Ditadura para você!”

O cara fica anos e anos sem que um cidadão lá tivesse o direito de pensar diferente! Quem pensasse diferente era fuzilado! E ela disse que não era ditadura! Ora, esses que apoiam a ditadura lá de Cuba são os mesmos que se dizem vítimas da ditadura no Brasil! Vai entender essa Esquerda brasileira! Ela é controversa, ela não sabe o que quer, ela joga para a torcida!

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, mesmo brincando com o deputado Carlos Geilson, hoje tenho aqui um registro de três fatos tristes em nossa vida. Primeiro, quero me solidarizar - já postei em minhas redes sociais - com as famílias de Camaçari que foram vítimas do trágico incêndio na Farmácia Pague Menos, naquela cidade, com 10 mortos e 14 pessoas ainda internadas em situação grave. Que isso sirva pelo menos de exemplo para que os empresários tenham cuidado. Um município que também não tem mais prefeitura, não tem fiscalização, não tem nada, deixa acontecer uma barbaridade dessas!

Quero também lamentar a morte do nosso querido comandante Fidel Castro. Vi os ataques raivosos do deputado Carlos Geilson. A gente precisa fazer esta reflexão: onde é que está a ditadura em Cuba ou se é o país mais democrático, o país que fez a revolução e transformou a vida do seu povo. Mas incomoda o império, incomoda a Direita, incomoda a tantos que querem botar o seu direito individual acima do coletivo.

Então, Fidel Castro não foi ditador. Foi um grande líder com a coragem que ele teve para enfrentar os Estados Unidos, enfrentar o embargo econômico, enfrentar tudo o que enfrentou, as tentativas de matá-lo várias vezes! E foi reconduzido vários e vários anos pelo seu povo que o ama e que está, lá, em Cuba, chorando a sua morte. Digo isso apesar de sabermos que ele já estava em uma situação muito complicada fisicamente.

Então acho que a luta do povo cubano foi muito grande. Há inúmeros feitos em Cuba como a erradicação do analfabetismo, a implantação do maior sistema de médico de saúde que serve em vários países afora. Cuba foi o país mais solidário do mundo. Vimos quando os reacionários deste Brasil não queriam o Programa Mais Médicos. E quando eles chegaram aqui, os médicos deram e continuam, ainda, dando um *show* em relação ao atendimento ao povo mais carente e ao povo mais pobre do nosso Brasil.

Sr. Presidente, quero, também, fazer um comunicado. O Consulado de Cuba, na Bahia, abriu o livro de condolências em função da morte de seu presidente e mandou convidar a nós, deputados, e todas as demais pessoas que queiram para assiná-lo. O consulado se situa na rua Lord Cochrane, 66, Barra. A nossa companheira Laura ficará muito agradecida.

Por fim, externo o fato de que esta história da queda do Sr. Geddel, para mim, não foi novidade. Logo que começou a confusão, postei em meu *twitter* que Geddel estava só começando. E a gente sabe o que Geddel fez durante o governo de Wagner. Para mim, não é nenhuma novidade. Só acho que o Brasil precisa ficar atento, porque ele é o sexto ministro a deixar o cargo neste governo deste presidente usurpador e golpista. No entanto, sabemos que há mais 15 denunciados na mesma situação, inclusive ele.

Assim como o deputado Carlos Geilson leu aqui, o povo e os estudantes brasileiros estão nas ruas hoje contra as suas medidas, contra sua PEC, contra suas propostas de acabar com todo o investimento social nas áreas da educação e saúde. Portanto, o povo brasileiro precisa ficar atento, precisa voltar às ruas para que, realmente, a gente afaste e derrube de vez. Vejam, agora, quem tem de sofrer processo de *impeachment* é o presidente Temer, porque ele não teve um voto para ser presidente. Ele ocupou aquele lugar no golpe. E não se pode deixar desta forma.

Então, a Bancada de Oposição baiana veio aqui se solidarizar com o ex-ministro Geddel. Mas essa mesma bancada deveria, sim, pedir desculpas ao povo e a esta Casa inclusive por ter feito o que fez. Sabemos que isso é, apenas, uma pontinha do *iceberg* do que Geddel apronta e do que Geddel faz.

Estou dizendo isso com consciência. Os senhores se lembram do que ocorreu durante o governo Wagner, pois, com 500 cargos e por dentro do governo, ele trabalhava para destruir o governo. Só que ele se melou! Há um ditado popular muito peculiar que cabe a este caso: “Quem com muitas pedras bole, uma na cabeça lhe cai.” Foi o que aconteceu com Geddel.

E, também, quero dizer ao deputado Carlos Geilson que temos de valorizar a ocupação dos estudantes, pois os estudantes deste Brasil precisam ocupar não só as suas escolas, mas, também, as universidades, as ruas para que, realmente, a gente mude o rumo que Temer, golpista, quer dar para este Brasil. Vejam, não dá para colocar a carga desta crise nas costas dos trabalhadores! Precisamos entender isso.

E este povo precisa entender que arrumar o País e colocar a economia para crescer não é tirar tudo de quem menos tem. O Estado tem responsabilidade social, pois o Estado mexe com o dinheiro público. É dinheiro nosso! Não é dinheiro de Temer para ele fazer o que quer aliado aos capitalistas, principalmente, aliado ao capital financeiro com suas ligações internacionais como fizeram com o nosso pré-sal e como querem fazer. Aliás, todo mundo sabe que, por trás de tudo isso aí, há o dedo dos Estados Unidos que estava inconformado como está em todos os países da América Latina, querendo voltar à época em que eles mandavam e desmandavam aqui.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos os que nos ouvem e nos assistem pela *TV Assembleia*, subo, mais uma vez, a esta tribuna para tratar de um assunto dito menor que deveria passar ao largo das nossas discussões aqui nesta Casa, aliás, de resto, no Parlamento deste País. Parece, até, um episódio

menor, algo, como eu disse, marginal, que não está no cerne das relações republicanas, que haverão sempre de presidir o Estado Democrático de Direito.

Um presidente assumiu uma posição inequívoca nesse imbróglio do empreendimento do *La Vue*, aqui na Bahia. Muito longe de estar administrando conflitos, não havia conflito algum, nenhum conflito. Havia em um mesmo órgão posições técnicas diferenciadas. O IPHAN da Bahia, que deve hierarquia ao IPHAN nacional, através da sua procuradoria, deu uma posição terminal, indo de encontro à iniciativa de advocacia administrativa perpetrada por Geddel Vieira Lima.

Nada de equívoco. Todas as manifestações de apoio ao ex-ministro Geddel não entraram no mérito do que estava acontecendo. Em nenhum momento o ex-ministro Calero disse ao presidente Temer que mentiu na sua coletiva na entrevista ao *Fantástico*, quando disse que o Calero não queria entrar nesse imbróglio, mesmo Temer dizendo que a posição do Calero tinha trazido dificuldades operacionais ao gabinete da Presidência. Imaginem, “dificuldades operacionais”! E o ministro Geddel teria ficado irado, enfurecido diante da sua prepotência sem limites, arrogâncias mil!

Apesar de tudo isso, o Temer constituiu claramente um crime de responsabilidade e disse que se o Calero tivesse gravado a conversa, ele seria indigno. E, prontamente, o Calero no *Fantástico*, para todo mundo ouvir, disse: o servidor público, ele precisa ser leal, compete ao servidor público ser leal. Mas não compete ao servidor público ser cúmplice de quem quer que seja. Muito menos de Eliseu Padilha nem do presidente Temer. Quem caiu foi o Geddel! E agora, pasmem os senhores, o presidente Temer, que foi, numa figura de linguagem, comparado a uma pinguela pelo Fernando Henrique Cardoso, e não a uma ponte que precisa transpor ao rio, colocou ele nas calendas.

Observem os senhores que situação inusitada! A realidade é prevaricação à vista não é crime de responsabilidade, não, é de total irresponsabilidade a fragilidade de um presidente ilegítimo, golpista. A vergonha que este País está exposto, uma situação em que o patrimonialismo é a marca maior de Geddel, que sempre se serviu da política. A sua história está aí, todas as menções de apoio, que foram depositadas para essa figura, não entraram no mérito das questões que o alcançam neste momento, colocando de maneira apequenada em relação à qualidade que se pretende ter na política com P maiúsculo em nosso País.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, por até 5 minutos, o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras aqui presentes, esse debate que o deputado Joseildo e a deputada Luiza Maia trazem a esta tribuna, de fato, é importante para o momento que o nosso País viveu e vive. É muito importante que se traga à baila a discussão sobre essa situação pela qual passa o Brasil.

Sem querer entrar muito no mérito da problemática – até para não ter que discutir a situação que o PT trouxe para o nosso País –, quero dizer, Sr. Presidente, que estão esquecendo o fato de que se o ex-ministro Geddel praticou algum crime, foi muito menor do que os crimes praticados por ex-ministros da ex-presidente Dilma e do ex-presidente Lula, que, eu diria, é o grande capitão de toda essa situação a que o País chegou.

Mas o que quero mostrar aos senhores e às senhoras é a falência da República. Vejam, vem o ministro – e aí, deputada Luiza Maia, V.Ex^a talvez tenha razão quando falou acerca da *Rede Globo* – dengoso dessa rede de televisão e se dá ao luxo de gravar uma conversa com o presidente da República.

Isso é a verdadeira falência da nossa República, não tenha dúvida! V.Ex^a pode me dizer: “Ora, gravaram a presidente Dilma?” Não, quem gravou a presidente Dilma foi a Justiça, que queria, na verdade, gravar o ex-presidente Lula. Ela foi comparsa do presidente Lula, como ficou claro para todo o Brasil. O fato é que ainda vivemos no País as consequências dos procedimentos equivocados implantados pelo Partido dos Trabalhadores, que esteve no governo deste País por longos 13 anos. Essa é a verdade.

Entretanto não quero me ater a isso, porque a nossa Bahia está cheia de problemas dos quais não podemos nos esquecer. Eu tive a oportunidade, ontem, meu caro deputado Luciano Ribeiro, de visitar o município de Wenceslau Guimarães. Fui lá participar da missa da padroeira e pude conversar com o prefeito eleito e com várias lideranças da cidade, que tem, aproximadamente, 25 mil habitantes e apenas policiamento durante 2 dias na semana. São dois policiais durante 2 dias na semana, segundo informações de moradores. Esse é o serviço de segurança que esse governo oferece à população daquela cidade.

E esse problema não é somente em Wenceslau Guimarães, meu caro deputado Carlos Geilson, nas outras cidades daquele percurso da BR-101 é a mesma coisa: Tancredo Neves, Teolândia, Gandu. Enfim, em toda a Costa do Dendê o que a população mais reclama é da falta de segurança pública para a sociedade baiana.

Na semana passada, somente na quinta-feira, véspera da visita do governador a Valença, seis ou sete pessoas foram assassinadas naquela cidade. Eu disse aqui há alguns dias que além da queda, o coice, porque em Valença, deputado Rosemberg, V.Ex^a que também foi votado lá, quando alguém é levado a óbito e a perícia é necessária, o corpo tem de ser levado para Itabuna. São cerca de 250 quilômetros de Valença para Itabuna! E assim as famílias, que na maioria são de pessoas pobres, ficam angustiadas esperando que o poder público estadual ofereça o último serviço à pessoa que precisa dele.

E quero chamar a atenção que as Polícias Militar e Civil estão trabalhando no sacrifício. Não têm ferramentas de trabalho, não têm munição, não têm armamento. Não é só a falta de contingente policial, não é somente isso. O governo precisa investir. O governo ainda tem orçamento este ano para investir na segurança pública e

é preciso munir os nossos policiais de condições de trabalho para oferecer um melhor serviço de segurança pública à população baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Bira Corôa por até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente Rosemberg Pinto, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. Servidores, senhores presentes, primeiro faço uso da palavra para também externar a minha solidariedade e apreço, mais especialmente, às famílias vítimas do trágico acidente ocorrido na cidade de Camaçari, meu município, onde uma farmácia sofreu uma explosão e logo em seguida um incêndio, e tivemos 10 mortes e 14 pessoas feridas. Isso, sem dúvida alguma, parou a cidade. Uma ação que levou pesar não apenas às famílias das vítimas, mas sim a todo o município.

Sr. Presidente, também faço uso da palavra para externar a nossa posição em relação ao contexto político que está vivendo o Brasil. O que me chama a atenção é essa tentativa de transferir ao PT os efeitos criados por eles. Olha só, eles levaram 6 anos batendo em Lula, 6 anos tentando criminalizar a todo custo Luiz Inácio Lula da Silva, vasculhando possível apartamento, tentando impor propriedade de sítio, tentando envolver a família de Lula na discussão de filho, entre outros.

E Lula sobrevive a todos esse ataques com dignidade, com respeito e com o apreço e reconhecimento do povo brasileiro. Não encontraram nenhuma ação que desabonasse a conduta ou que comprometesse o ex-presidente Lula. A prova maior é que as 10 testemunhas que foram ouvidas inocentaram Luiz Inácio Lula da Silva. Agora, na contrapartida, o governo golpista em 6 meses não foi capaz de segurar os seus ministros. Já caíram 6. Nessa lógica de 1 para cada mês, em 12 meses ele fica sem ministro. Ou, além de ser o pior presidente para a sociedade brasileira, entra para a história por ser o presidente que mais teve mudança de cadeiras em Brasília, no que tange aos ministérios.

Virou brincadeira. Agora em Brasília, a discussão é a fileira dos próximos, quem cai agora no mês de dezembro. Sem contar que o povo brasileiro já está indo às ruas e os estudantes muito bem ocuparam as escolas, para dizer que quem tem que cair é o golpista. E quero dizer que até achei que a petulância do ministro Geddel – que nós conhecemos muito bem na Bahia – aguentasse tombo, aguentasse pelo menos o sacudido. E num sacolejo qualquer, começaram a cair famílias, começou a pingar para todos os lados, e ele já caiu fora. Não aguentou enfrentar a sociedade brasileira, como tem feito Luiz Inácio Lula da Silva, como têm feito todos os nossos, do Partido dos Trabalhadores.

E é bom dizer que quando apareceu a citação de Geddel, feita pelo ministro da Cultura, eu disse aqui, deste mesmo lugar, que era a ponta do *iceberg*, que muito mais

estava por vir. E não precisou nem de uma onda. Não precisou de nenhuma tempestade, muito menos de um vento mais arrojado, porque “saculejou” e começou a cair o prédio, que não era apenas um apartamento adquirido com compra, ele já está envolvido na própria propriedade do investimento, já estão envolvidos os seus familiares. Consequentemente, se mexer um pouquinho mais, trazem-se outros aspectos.

Isso é reforçado, Sr. Presidente, pela posição do presidente Temer, que fez de todas as manobras possíveis e imagináveis para tentar segurar o seu ministro, o seu direcionador político. Não foi possível, e sabemos por quê. Agora, querem criminalizar um servidor público que, na condição de ministro, teve a coragem de enfrentar e não aceitou participar de atos ilícitos. Eles estão tentando dizer que o ministro não deveria ter exposto o Geddel e, muito menos, o presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Conclua, Sr. Deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Quero concluir dizendo que muito mais está por vir, porque esse governo golpista não se sustenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Convido o nosso querido deputado Bira Corôa para assumir a presidência para que eu possa usar do Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes, nesse final de semana, tive uma reunião, na cidade de Itabuna, com uns 40 prefeitos, ex-prefeitos, prefeitos que não tiveram sucesso nas eleições, e discutimos um processo de integração para que possamos dar continuidade a um projeto para a política baiana que atenda as pessoas, em especial as mais carentes. Um dos pontos que debatemos, surgido nas conversas, foi esse episódio de anistia de caixa 2 e não anistia de caixa 2. Isso culminou aqui... Ouvi duas intervenções, uma delas do deputado Hildécio Meireles, do PMDB, que diz que o Partido dos Trabalhadores experimentou e coordenou o processo de corrupção no Brasil.

Ora, estou achando que o deputado Hildécio está em outro país. Isto porque partido mais corrupto do que o PMDB, que é o partido dele, é algo inimaginável. Acho, e coloquei isto aqui, na semana passada, que precisamos aproveitar este momento para fazer outro debate, porque este é um debate que não interessa à política. Quero afirmar aqui: com raras exceções, dentro do Partido dos Trabalhadores, as denúncias que acontecem são de caixa 2. Eu desafio a maioria dos políticos brasileiros. É por isso que há um debate para a anistia do caixa 2. Se não houvesse o caixa 2, não precisaria os deputados debaterem anistia a caixa 2 no Congresso Nacional. O Partido dos Trabalhadores é acusado de caixa 2. No entanto, o

PMDB é acusado de apropriação indevida, por seus dirigentes, por seus representantes no poder público, a exemplo do hoje governador do Tocantins que é do PMDB, não é do PT, que segundo os jornais e a Polícia Federal tinha 200 milhões em nome de laranjas. Ainda hoje, uma única loja no Rio de Janeiro, apresentou as notas fiscais do ex-governador do PMDB de 1,85 milhão de uma compra de joias para presentear a sua esposa e os seus amigos. Ora, meu Deus, então me vem aqui alguém falar do PT, eu lamento esse debate.

Precisamos fazer um debate para levantar a política que está na lona na sociedade brasileira. E é por isso, deputado Luciano Ribeiro, a abstenção que aconteceu nas eleições pelo desencanto da sociedade com a política, porque a política passou a ser nos jornais de comunicação, e aqui eu não deixo de falar da rede de comunicação que faz um desserviço ao Brasil no campo da política que é a *Rede Globo de Televisão*, que todos os dias criminaliza a política para acabar a política, para colocar a política no ralo como eles querem. Não importa. Destroem todos os partidos, não é só o Partido dos Trabalhadores. Quando o Partido dos Trabalhadores governou durante 8 anos mexeu, influenciou, nos seus interesses, mas são todos. Porque para a *Rede Globo de Televisão* a política não é o caminho para a solução dos problemas. E é por isso que eu quero chamar a atenção dos meus queridos pares desta Casa porque acho que nós precisamos fazer um debate que traga a política para a centralidade porque desafio aqui os partidos que não foram denunciados, em especial, por caixa 2.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Queria pedir, presidente, a verificação do quórum para continuidade da presente sessão, porque não há mais nenhum orador inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Não havendo quórum suficiente, damos por encerrada esta sessão que possui apenas 5 Srs. Deputados presentes.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.